

N. CLASS.	M796
CUTTER	55867
ANO/EDIÇÃO	2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS-UNIS-MG

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RÔMULO ALEXANDRE SILVA

**RITMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta para a Educação
Infantil**

Varginha

2015

RÔMULO ALEXANDRE SILVA

**RITMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta para a Educação
Infantil**

Trabalho apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas
UNIS- MG como pré-requisito para
obtenção do grau de (bacharel ou
licenciatura), sob orientação do(s)
Prof.(s). Ione Maria Ramos de Paiva

**Varginha
2015**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar a importância do ritmo na escola e discorre também sobre as atividades rítmicas que devem ser trabalhadas neste período. A Aprendizagem é facilitada quando trabalhada com o ritmo que ajuda no desenvolvimento integral da criança, além de proporcionar prazer e diversão. Quanto participa de alguma atividade musical, a criança se envolve sobremaneira, criando com isto, um campo perfeito para o aprendizado. Também será revisto o desenvolvimento rítmico da criança de zero a seis anos e como o professor de Educação Física pode agir para fazer um bom trabalho nesta área. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras chave: Ritmo. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRAT

This study aims to determine the importance of rhythm in school and also discusses the rhythmic activities that should be worked in this period. The learning is facilitated when worked with the rhythm that helps the development of children , and provide enjoyment and fun . As part of one musical activity , the child is greatly involves creating with this, a perfect field for learning. It will also be reviewing the rhythmic development of zero child six years and as Professor of Physical Education can act to do a good job in this area. The methodology used was literature .

Keywords: Rhythm. Learning. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 RITMO.....	8
2.1 Ritmo e fala.....	8
2.2 Tipos de atividades rítmicas que devem ser trabalhadas na escola.....	9
2.2.1 Influência do ritmo e do movimento no processo de ensino-aprendizagem....	10
2.3 Ritmo na Educação Infantil.....	11
2.3.1 Crianças de zero a três anos.....	11
2.3.2 Crianças de quatro a seis anos.....	12
2.4 Orientações gerais para o professor.....	12
2.4.1 Organização do tempo.....	13
2.4.2 Organização do espaço.....	13
2.4.3 As fontes sonoras.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 Considerações Finais.....	17
REFERENCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar sobre o ritmo e sua importância na Educação Infantil.

O ritmo é a essência do movimento livre e espontâneo, sua força expressiva, criadora e individual. Para a aquisição e domínio do seu corpo, a criança necessita conhecê-lo e, para tal, experienciá-lo, em relação a si mesma, em relação aos outros e aos objetos que a rodeiam, dentro do contexto- espaço e tempo; então ela vai reconhecer suas capacidades e limitações, saber de que é capaz, ter consciência de si e assim terá possibilidades de se desenvolver-se e crescer . (PALLARÉS, 1981).

É fundamental, entretanto, que o educador conheça a criança de acordo com sua faixa etária e dentro desta , as nuances próprias da personalidade de cada uma, de acordo com sua possibilidade física, intelectual e afetiva .Importante para o educador é o conhecimento, também, dos meios de que deverá dispor para que a criança libere suas energias, expressando-se por movimentos, motivando-a para que ela faça com alegria..(PALLARÉS, 1981).

A música está presente na vida dos indivíduos, em casa, no trabalho, na rua, no carro, na escola, em atividades esportivas, jogos, casas noturnas, bares, salas de concerto, e em vários outros momentos, causando diversas reações nos indivíduos, tais como: prazer, bem estar, alegria, amor. Pesquisas realizadas por Swanwick , (2015) mostram como a música, por meio dos elementos que a constituem – se em ritmo, melodia, harmonia, forma, etc... e tem a sua importância na sociedade, tanto na formação de músicos quanto na formação de cidadãos (SWANWICK, 2003).

Esse trabalho se justifica pelo fato de que as crianças no âmbito escolar não vivenciam atividades ligadas ao ritmo, tanto nas aulas de Educação Física quanto em projetos extracurriculares.

Levando em conta que o ritmo está presente antes mesmo de nascer, através dos batimentos cardíacos e, posteriormente, da respiração ou do ato de falar, resolveu-se fazer este trabalho na tentativa de verificar se ritmo auxilia as crianças do ensino infantil e como deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Um trabalho dirigido que dê condições de exercitar o sentido rítmico natural, ativa o sistema neuromuscular , solicita movimentos respiratórios mais amplos, oportuniza situações de sociabilidade, permite aquisições cognitivas, auxilia o crescimento , aprimoramento os movimentos (PALLARÉS, 1981).

2 RITMO

“O ritmo é resultado da organização sistemática da duração do som em suas múltiplas possibilidades (MED,1986,p.66).

O ser humano necessita desenvolver o ritmo, pois ele está presente em grande parte do seu dia-a-dia, como, por exemplo, lavar a louça ou a roupa, datilografar, cortar, ler, escrever, correr, andar de bicicleta, andar, dirigir, falar, entre outras (MULLER,TAFNER,2007).

As atividades rítmicas estimulam, nas crianças, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório; concentram a atenção; economizam esforços; dão segurança rítmica e educação sensorial; levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual; despertam a criatividade e a expressão do corpo(MULLER,TAFNER,2007).

A importância de trabalhar o ritmo na faixa etária de 3 a 6 anos está no fato de preparar a criança para melhor realizar as atividades escolares e as atividades do dia-a-dia. É a infância a fase mais propícia para ensinar, pois a criança aprende e assimila os exercícios de forma muito rápida. É bom lembrar, porém, que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o aprender torna-se divertido e prazeroso(MULLER,TAFNER,2007).

2.1 Ritmo e fala

A educação musical deve ser iniciada através do ritmo, elemento vital, presente na palavra, na música e no movimento. O ritmo de palavras, frases, de provérbios, de quadras populares, de parlendas de jogos de contar, etc., são utilizados como estímulo à criatividade rítmica. As palavras são usadas, inicialmente, como motivos melódicos acompanhados com motivos rítmicos (CAMARGO,1994).

2.2 Tipos de atividades rítmicas que devem ser trabalhadas na escola

A apreciação musical é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro. A partir dessas reflexões, se faz necessária a compreensão acerca do que se está ouvindo, mantendo um pensamento crítico daquilo que se ouve, e por meio de atividades musicais que envolvam a análise dos elementos presentes nas músicas é que se chega a uma escuta musical ativa (BASTIAO,2003).

Atividades rítmicas que se poriam em prática seriam as que atendessem as necessidades de desenvolver a acentuação rítmica, o domínio do movimento, a expressão do corpo, a criatividade, a participação em grupo, e estariam estruturadas nos grupos: (PALLARÉS, 1981).

-Ritmo: Métrica

-Movimentos Rítmicos formativos: postura

-Movimentos Rítmicos naturais: livres

-Movimentos rítmicos criativos: expressão

-Atividades folclóricas: brinquedos cantados e danças: tradição e sociabilidade(PALLARÉS, 1981).

Todo movimento espontâneo da criança seja subir, descer, escorregar, puxar, empurrar, abaixar, levantar, e outros, quando está só ou com outras crianças, obedece necessariamente a uma organização individual, a ritmo próprio, isto é, a duração entre cada contração e descontração, cuja soma forma a unidade do ritmo e expressa a regularidade do movimento de cada um(PALLARÉS, 1981).

Cada criança tem seu ritmo próprio conforme seu temperamento e personalidade, sua maneira de ser: uns lentos, outros rápidos, uns são tímidos, outros diferentes. As características de cada um se refletem em seus gestos, suas ações. O acento que marca o início de cada movimento e o relaxar que marca o fim são diferentes de criança para criança, marcando o seu ritmo próprio (PALLARÉS, 1981).

2.2.1 Influência do ritmo e do movimento no processo de ensino-aprendizagem

É possível considerar o corpo como um componente importante no processo de construção do conhecimento musical, tendo em vista que os alunos são capazes de, por meio do movimento e expressão corporal, exteriorizar tudo o que estão sentindo e vivendo. Dessa forma, de acordo com a importância que o movimento corporal tem dentro do desenvolvimento expressivo, é possível estabelecer uma relação entre corpo e música a partir de um ritmo, o que implica na expressão do corpo, favorecendo a comunicação entre os indivíduos (AMORIM,2012).

Para Gainza (1986, 1984), o movimento corporal possibilita a aproximação da linguagem musical, rítmica. Sendo assim, o corpo é considerado como um instrumento de percussão, de acordo com a autora, e que pode produzir diversificados timbres à medida que se explora as várias partes do corpo, tais como pés, mãos, dedos, utilizando combinações. É necessário, então, que haja um controle do corpo por meio da coordenação motora. Dessa forma, poder interagir com a música durante a prática pedagógica, torna o aluno mais criativo, crítico e reflexivo. Entretanto, o professor precisa estar aberto às mudanças para que possa instigar seus alunos à composição, críticas, planejamentos(AMORIM,2012).

O movimento, com todas as suas implicações físicas, emocionais e mentais, é um fenômeno dotado de organização, que se evidencia no espaço, no tempo e sob determinado ritmo(CAMARGO,1994).

Considerando como elementos básicos da estrutura das atividades do movimento, estes três fatores-espaço, tempo e ritmo estabelecem o controle do movimento, uma vez que os condicionam a um determinado tempo, dentro de um espaço físico e sob uma regularidade rítmica (CAMARGO,1994).

No aspecto psicomotor, o ritmo possibilita o máximo de rendimento com mínimo de esforço. Isto, devido à efetiva e contínua exigência da coordenação sensório motriz na execução de movimentos apoiados no ritmo(CAMARGO,1994).

A experiência da criança, em termos de movimentos rítmicos, será sua expressão natural própria como resposta aos estímulos que o meio externo lhe oferece, preparando seus movimentos para que se tornem coordenados, precisos, econômicos, disciplinados, auxiliando-a em suas tarefas quando ingresse na cola primária (PALLARÉS, 1981).

O ritmo organiza e proporciona energia (...) por si só organiza a ordem temporal da música (...) é regular e universal, independente da época em que este é ouvido (...) as atividades rítmicas facilitam a tarefa em conjunto, pois não requer a comunicação verbal; o ritmo atua como vínculo de união (GASTON, 1968, p.37).

2.3 Ritmo na Educação Infantil

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos, etc, ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés, etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. Isso pode favorecer a interação e resposta dos bebês, se por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores, etc.

2.3.1 Crianças de zero a três anos

Cada criança é o reflexo de suas experiências anteriores, em seu lar, no convívio com seus familiares, elas traz características de sua vida de relação com a família. O professor deve estar preparado para entender cada uma e atendê-la, de acordo com a atenção e orientação que teve até o momento de entrar para a escola, há crianças que se formam mais independentemente, outras mais dependentes conforme o atendimento (PALLARÉS, 1981).

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos

2.3.2 Crianças de quatro a seis anos

O preparo do professor deve necessariamente abranger as áreas de conhecimento citados e só então ele estará apto para planejar, para fazer crescer suas crianças de acordo com interesses, necessidades e possibilidades (PALLARÉS, 1981).

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e "personaliza" cada som).
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Repertório de canções para desenvolver memória musical. (RCN6)

O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são vocabulário, socialização e autonomia. (GODOI, 2011)

2.4 Orientações gerais para o professor

Para as crianças nesta faixa etária, os conteúdos relacionados ao fazer musical deverão ser trabalhados em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades. A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

As marcas e lembranças da infância, os jogos, brinquedos e canções significativas da vida do professor, assim como o repertório musical das famílias, vizinhos e amigos das crianças, podem integrar o trabalho com música.

É importante desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos.

2.4.10 Organização do tempo

Cantar e ouvir músicas podem ocorrer com frequência e de forma permanente nas instituições. Podem ser, também, realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados à produção musical. A construção de instrumentos, por exemplo, pode se constituir em um projeto por meio do qual as crianças poderão: explorar materiais adequados à confecção;

- desenvolver recursos técnicos para a confecção do instrumento;
- informar-se sobre a origem e história do instrumento musical em questão;
- vivenciar e entender questões relativas a acústica e produção do som;
- fazer música, por meio da improvisação ou composição, no momento em que os instrumentos criados estiverem prontos. (DHOME, 2006)

2.4.2 Jogos e brincadeiras

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc.

Os acalantos e os chamados brincos são as formas de brincar musical característicos da primeira fase da vida da criança. Os jogos sonoro-musicais possibilitam a vivência de questões relacionadas ao som (e suas características), ao silêncio e à música.

Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. (DHOME, 2006)

2.4.2 Organização do espaço

O espaço no qual ocorrerão as atividades de música deve ser dotado de mobiliário que possa ser disposto e reorganizado em função das atividades a serem desenvolvidas.

2.4.3 As fontes sonoras

O trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade. Pode-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc. O trabalho musical a ser desenvolvido nas

instituições de educação infantil pode ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados do dia-a-dia ou presentes na cultura da criança.

Os brinquedos sonoros e os instrumentos de efeito sonoro são materiais bastante adequados ao trabalho com bebês e crianças pequenas. Os vários tipos, como bongôs, surdos, caixas, pandeiros, tamborins etc., estão muito presentes na música brasileira. Ao experimentar tocar instrumentos como violão, cavaquinho, violino etc., as crianças poderão explorar o aspecto motor, experimentando diferentes gestos e observando os sons resultantes. É aconselhável que se possa contar com um aparelho de som para ouvir música e, também, para gravar e reproduzir a produção musical das crianças. Diferentes tipos de sons (curtos, longos, em movimento, repetidos, muito fortes, muito suaves, graves, agudos etc.) podem ser traduzidos corporalmente. (DHOME, 2006)

3 METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa feita através da busca de artigos e teses, disponíveis nas bases científicas e acesso à internet e livros.

4 CONCLUSÃO

O ritmo e a música fazem parte da cultura das pessoas. Eles dão identidade ao grupo de amigos, ajuda a moldar atitudes e comportamentos. A escola tem o papel de desenvolver a cultura musical do aluno, através de exercícios e jogos rítmicos estabelecendo relações com grupos musicais para desenvolver suas expressões.

Existe várias formas de se trabalhar o ritmo, ao contrário de que todos pensam em usar a música, isso nem sempre é necessário levando em conta que o ritmo se trabalha com vários outros jeitos, corpo instrumentos de percussão, objetos.

Por meio da música, o aluno experimenta outro meio de expressão, diferente da palavra. Para isso, é importante que o corpo não seja tratado apenas como um instrumento, mas como forma de comunicação.

Educadores têm usado durante muito tempo a música e o ritmo para instruir, facilitar a aprendizagem e encorajar o afeto do aluno para consigo mesmo e para com o outro, bem como a socialização. Esta forma não verbal de educação satisfaz a criança que pode experimentar, por meio da música, alterações cognitivas, afetivas e sociais expressivas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. E. Silva de. **Ritmos E Expressão Corporal: práticas pedagógico-musicais para uma escuta musical ativa e formação de plateia**, Brasília, 2012.

BASTIÃO, Zuraída Abud. **Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas. XII Encontro Anual da ABEM. Anais...** Porto Alegre: ABEM, 2003, (CD Rom).

BRASIL.MEC.Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Vol.III. Brasília:1998.

CAMARGO, M. L.M. **Música/Movimento: Um Universo em Duas Dimensões**. Belo Horizonte: Vila Rica, vol. 3,1994.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GODOI, I. **a importância da música na educação infantil**. Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. UEL.Londrina: 2011.

MED, Bohumil. **Ritmo**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1986.

MULLER, R. Z. ; TAFNER, E. P. **Desenvolvendo o ritmo nas aulas de educação física em crianças de 3 a 6 anos**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2007.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Fundamentos materiales y técnicas de la educación musical**. Buenos Aires: Ricordi, 1984.

GASTON, Thayer. **Tratado de Musicoterapia**. Buenos Aires: Paidós, 1968.

PALLARÉS, Z. M; **Atividades Rítmicas para Pré-Escolar**PortoAlegre-RS:
Redacta-prodil,,1981.

REFERENCIAL CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI (Brasil, 1998).

Esse documento Volume III

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente..** São Paulo: Moderna, 2003,
p. 45-50.

ANEXOS

Sugestões de obras musicais e discografia

A ARCA DE NOÉ. Discos Marcus Pereira, 1978.

ACERVO FUNARTE, MÚSICA BRASILEIRA. Antonio José Madureira, Selo Eldorado, 1987.

BAILE DO MENINO DEUS. Cantos dos índios Bororo.

CANÇÕES DE BRINCAR. • CANTO DO POVO DAQUI. Teca-Oficina de Música, SP, 1996.

CARRANCAS. Canções.

TV Cultura/SESI, Velas, 1995.

COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO NORTE. • COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO NORDESTE. • COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO CENTRO-OESTE. • COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO SUDESTE. • COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO SUL. Canções.

Cantos da Tradição Xavante,

Quilombo Música, 1994.

FOR CHILDREN. TODOS OS SONS. • MÚSICA NA ESCOLA. • MÚSICA PARA BEBÊS. Movieplay Brasil, 1994.

NA PANCADA DO GANZÁ. • O CARNAVAL DOS ANIMAIS. • VILLA-LOBOS ÀS CRIANÇAS. • VILLA-LOBOS DAS CRIANÇAS. Espetáculo musical de cantigas infantis,

Estúdio Eldorado, 1987.

VILLA-LOBOS PARA CRIANÇAS.